

— Que ar gracioso dá a uma physionomia um tal penteado! Assenta bem em o rosto de uma morena ou de uma loura onde brilhem olhos que sejam um céo de viveza ou de ternura; mas é necessário que elle seja arredondado; poucos são os restos compridos que se ajeitam a um tal modo de pentear. Que realce não lhe dá umas rozas collocadas da maneira que apresenta a gravura!!! Estes penteados são propriamente *d'Grega*; alguns bustos e retratos de Gregas o patenteiam.

O vestido é de *Mousseline* branca com bastante rôda; as mangas no alto têm três ordens de folhos muito bem trabalhados, sendo a primeira ordem mais pequena que as outras. Os punhos são justinhos, compostos de trez fôlos com pregas miudas delicadamente trabalhadas. O cabeção pode ser da mesma fazenda, ou então de uma qualquer adequadamente bordada, porém o recortado deve ser semelhante ao da gravura por ser muito mais elegante. Um presilhão de oiro no meio coroa o brilliantismo. O corpo do vestido é todo cheio de pregas ao comprido; e esta lembrança é muito feliz porque enfeita muito mais, e desterra a mania dos corpos de vestidos lisos. A mimosa cintura é cereada por uma larga fita de garça côn de rosa que vai muito bem; pois esta côn e a branca parecem que são destinadas pelo mesmo gosto para andarem unidas. — Nada de fivelas já tão vistas. Os Vestidos podem ser de outras cores, sejam todavia do feitio da gravura, porque ficam muito à *fashionable*; haja porém sentido nas combinações das cores o que é essencialíssimo.

Adoptem as Senhoras esta moda que captivarão todos os corações.

Ha dias houve uma *partida* a que tivemos a honra de assistir. Muitas Senhoras estavam vestidas de maneiras diferentes; — entre elles havia uma

exactamente trajada no gosto da gravura. — O que aconteceu? Foi ella atrair a atenção geral. Todas as pessoas diziam: — «Como está encantadora, como está bella!!

Vede pois, amaveis leitoras, si temos razão.

A MISSA DO GALLO!!

LEGENDA FRASILEIRA.



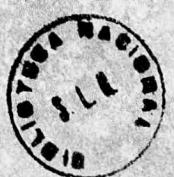
La pensere a sa voix, la tombe a ses amours.
D'AGINCOURT.

I.

No anno de 1775 existia uma grande e formosa fazenda, arredada da cidade de S. Paulo uma legoa. Carlos, seu proprietário, tinha unido os seus destinos á gentil Izabel dando-lhe a mão de esposo. Como poderia elle resistir aos encantos e infinitas graças largueadas pela natureza á sua consorte, cuja voz, semelhante á de uma virgem no seu primeiro hymno da infancia, arroubava-lhe os sentidos, e cujos olhos pretos, que scintillavam ternura, faziam seu coração sentir emoções para que os homens ainda não inventaram termos que lhes correspondesse em energia ou docura?! Em uma palavra, quem visse Izabel immovel a tomaria pela estatua da perfeição, produto da imaginação brillante, e do delicado trabalho de um grande escultor. — Carlos era infeliz! Aquella, por quem dera a vida, com um sorriso angelico que lhe roçava a pequenina boca, semelhante a um mimoso botão de rosa; aninhava em seu peito o demonio da perfidia.

Ella trahia a seu Marido.

Em uma das noites precedentes ao Natal, o Genio das tempestades envolveu o Ceo em seu denso manto; — a escuridão era total. De quando em



quando espalhava relâmpagos que dobravam momentaneamente as trevas, para depois darem relevo à sua tenebrosa cor. O trovão roncava e dava berros tremendos, o vento zumbia, o firmamento desabava-se em claua.

Que cena horrorosa e ao mesmo tempo sublime!!

Quem é aquelle que coberto com um largo e agaloado pon-ho, tendo na cabeça um grande chapéu, e na mão uma e pata desembainhada, monta um soberbo guinete que vai a toda e brida?

Quem será? — E Carlos que se dirige á casa de Adolpho, que perto tinha uma linda vivenda em que habitava.

Se alguém o visse a taes deshoras o consideraria como algum Anjo exterminador vomitado pelo Inferno. Sim! elle ia realizar uma obra do inferno contra Adolpho; — contra o amante de sua consorte.

A tempestade serenou, e Carlos depois de quatro horas de caminho rápido entrou por uma vivenda dentro.

Não se sabe o que por lá aconteceu, o facto é, que Carlos voltou no fim de dois dias.

A sua espada estava fanhada em sangue.

Chegado á sua habitação, ao anofecer, chamou um pequeno creoulo a quem muito estimava; depois de lhe ter dado algumas moedinhas de prata, fallou-lhe assim:

— Diz-me, André, uma couza; não me mintas. O que fez tua Senhora, depois que me auzentei?

— «Depois que Vm. saiu d'aqui?»

— «Sim.

— «O que vi foi hontem ella conversar com um moço a quem ella dizia: Meu querido Adolfo! meu querido Adolfo!»

— «Tu mentes, negro! replica Carlos irado. E depois disse consigo mesmo: — Que! o tumulo larga a sua presa!

— Olhe! Vm. pensa que eu estou mentindo? Até por signal, muiha *sinha* me deu um cartuço de amendoadas para eu não contar nada a Vm., e quando o moço foi-se embora disse para *sinhá*:

— Na hora da Missa do Gallo!!

Silêncio profundo reinou entre os interlocutores, até que Carlos o rompeu dizendo ao pequeno André:

— Vai-te embora; porém não digas á tua Senhora o que te perguntei.

O Creolinho foi saltando e brincando.

Esta scena se tinha passado no quarto de Carlos. Este achando-se sozinho esteve muito tempo pensativo; até que olhando para o seu leito, de súbito deu um grande salto, exclamando: — Sim! a maldição do Céo te persiga, maldito.....

Caíu desmaiado.

A nimosa Paulista que viu ha fallar com o seu marido, cheio de pavor e da com o triste espectáculo, que ella nem sonhava ver, — Meu Deos!! e lanca-se sobre o corpo do seu marido.

Carlos tinha visto o phantasma ensanguentado de Adolfo.

II.

Era o dia 24 de Dezembro de tarde. Os dous consortes estavam na janella contemplando a gente que viaha de diversos pontos para assistir á festa da Cidade. Um queria por f. E. e caricias fazer com que o outro acreditasse na sua fidelidade; e este, estando certo de que os vermes serpejavam dentro do tumulo, sobre o corpo do seu inimigo, ansioso aguardava a fatal hora da meia noite.

— Tu, Carlos, não vais á Missa do Gallo? lhe disse a bella Izabel.

Carlos estremeceu.

— A' Missa do Gallo!!!!... — não; não. Izabel ficou pálida. Daí se a

visseis, então julgarieis ver diante de vós a propria affligrão com todos os seus dolorosos sentimentos.

Ella logo projectou manhar remover toda a malta de cães de fila para o fundo da fazenda, para não ladrarem quando Adolfo entrasse; lembrou-se, fôra do seu costume, em propria ir fechar as portas assim de conservar a sala com volta falsa. Miseravel! treme!!!!.... Depois que estas considerações em seu espirito se fixaram para ao depois tornarem-se realizadas, pegou na sua viola e principiou a tocar um *tondù* muito triste: lembrou-se outra vez de Adolfo.

Nesse momento todas as cordas da viola arrebentaram.

Carlos deu uma gargalhada semelhante á de um condenado; e Izabel retirou-se muito assustada.

Carlos e Izabel entretiveram-se com diversas occupações até ás onze horas da noite.

Poucos momentos depois reinava um profundo silêncio que de quando em quando era quebrado pelos grandes gemidos que Carlos dava.

Dá meia noite! é a hora da Missa do Gallo!!

Izabel! alegra-te. Teu esposo dorme profundamente; elle proprio queria presenciar a scena terrivel dos teus amores, porém uma forga occulta com mão de ferro fecha-lhe as palpebras.

Izabel levanta-se; e nesse mesmo instante viu diante de si o seu joven Adolfo.

— Adolfo! Adolfo! retira-te; Ihe diz em grande affligrão a perfida Izabel.

— Porque? Ihe responde o seu amante.

— Meu marido!!

— Teu marido!! Esse não accordará, socoga.

— Tu estás tão pallido, e com uma voz tão sepulcral!! Ihe disse Izabel assustada olhando sempre para o seu marido.

— Izabel! o Céo perdoa todos os crimes, menos o adulterio. Carlos transpassou-me o peito com a espada (e mostrou seu peito ensanguentado) porém lembra-te que o adulterio é grande crime; e para não te esqueceres recebe este signal.

Dizendo isto pôz a mão esquerda aberta sobre a face direita de Isabel. Esta deu um grande grito como se tivesse sentido um ferro em braza.

Carlos não accordou. Izabel em lugar de Adolfo vê diante de si um phantasma ensanguentado! Oh! piedade! piedade! grita ella; Carlos, Carlos valrei-me! dizendo estas palavras caiu desmaiada.

O phantasma retirou-se; as portas e as janellas da vivenda bateram ao mesmo tempo: o leito em que Carlos dormia soffreu grandes impulsões.

O phantasma era a sombra de Adolfo que tinha morrido assassinado ás mãos de Carlos.

Dois annos depois havia uma religiosa em um Convento da Cidade: era o modelo de todas as virtudes; trazia sempre a face direita para esconder o signal de cinco dedos n'ella estampados.

Era Izabel.

Ao pé da porta do convento ouvia-se, alta noite, uma voz rouca gritar: A' Missa do Gallo!! — Era Carlos que andava doido.

M. da C.

MÍXIAS AVENTURAS

NA VESPERA DE RERS.

Escrever para um periodico de modas!!!! oh! que felicidade! ter um circulo de leitoras, que todas querem saber quem é o individuo que as diverte para recompensal-o com um sorriso, ou, o que é muito natural, quem é o maldito que lhes excita enxaquecas,